

29/07/2016 - 05:00

Para combater a pobreza na América

Por **Laura Tyson e Lenny Mendonca**

De 2005 a 2014, a renda real de dois terços das famílias em 25 economias desenvolvidas ficou inalterada ou diminuiu. Somente após intervenções governamentais em impostos e transferências, alguns países conseguiram manter as famílias pelo menos no mesmo nível.

Essa experiência traz lições para países como os EUA, onde a questão da desigualdade e a distribuição de renda ganham relevo na reta final que antecede as eleições presidenciais e parlamentares de novembro. O que podem os EUA aprender com o que dá certo?

Os EUA são um ponto fora da curva mundial, ao vincular grande parte da sua rede de segurança social ao emprego. O gasto médio com bem-estar social soma 23% do PIB na Europa, mas apenas 16% nos EUA. E os EUA são um ponto particularmente longínquo da curva no que diz respeito às famílias: apenas três outros países - Tonga, Suriname e Papua Nova Guiné - não têm uma política nacional de "licença familiar" (licença maternidade, por doença na família etc) remunerada.

Um programa progressivo definiria padrões federais elevados, mas permitiria que cidades e Estados financiassem o que dá certo. É hora de pensar de forma diferente e alinhar nosso pensamento e nossos gastos com o que realmente funciona

Há, no entanto, muitas iniciativas de políticas bem-sucedidas nos EUA. Por exemplo, Pete Weber, um executivo aposentado de Fresno e membro do comitê executivo do Partido Republicano na Califórnia, está na vanguarda de um movimento nacional de esforços para pensar com ousadia sobre como tirar as famílias da pobreza e levá-las à autossuficiência.

A Fresno Bridge Academy, fundada por Weber em 2010, tem sido elogiada em nível estadual e nacional por seus resultados: não apenas por seu êxito junto às pessoas carentes, mas também por sua eficácia econômica. O programa é um esquema de treinamento de 18 meses para emprego que também fornece serviços de apoio às famílias - como aulas de alfabetização informática, ajuda na redação de currículos, aulas de paternidade e aulas de recuperação para crianças - por meio de sua agência de guarda-chuva sem fins lucrativos, a Reading and Beyond.

Localizado na área de código postal mais pobre na Califórnia, o programa ajudou 1,2 mil famílias que se inscreveram voluntariamente e tem recursos financeiros suficientes para atender outras 2,3 mil famílias nos próximos dois anos. Até o momento, 80% das famílias cadastradas obtiveram emprego ou conseguiram aumento salarial significativo, e 80% daqueles desses mantiveram esses progressos um ano depois. Trinta por cento alcançaram autossuficiência completa em apenas 18 meses.

O esquema de Fresno, financiado por uma verba para inovações do programa SNAP (ex-vale refeição), é rigorosamente baseado em resultados e avaliado quantitativamente. Ele gerou US\$ 22 em benefícios para cada dólar investido, tendo US\$ 16 sido destinados a famílias e US\$ 5 aos contribuintes do fisco (principalmente na forma de maiores rendas e redução de gastos com vale-refeição).

Desde que o presidente Lyndon Johnson lançou sua "Guerra à Pobreza", em 1964, as despesas totais com esse combate ultrapassou US\$ 22 trilhões. No entanto, o front não está se movendo. A taxa oficial de pobreza nos EUA parece empacada em 15%.

Para combater a pobreza na América Na direita, o programa Expansão de Oportunidades, do presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, Paul Ryan, ancora a visão de que os EUA já gastam o suficiente - e só precisam gastar melhor. O plano de Ryan está focado na integração de programas em uma "dotação para oportunidades", expandindo o crédito tributário sobre a renda (EITC, em inglês) e na reforma da justiça criminal - e ao mesmo tempo incentivando o crescimento econômico para que a criação de empregos seja o foco preponderante.

À esquerda, organizações como o Instituto Opportunity (transparência total: nós duas temos assentos em seu conselho de administração) defendem gastos direcionados, principalmente em educação primária; vincular cursos universitários a carreiras; e reduzir a reincidência criminal.



Muitos, se não a maioria dos especialistas que têm explorado o tema, como um esforço conjunto da Brookings Institution e do American Enterprise Institute, incluem elementos da esquerda e da direita - em especial, estratégias destinadas a fortalecer as famílias, melhorar a qualidade e quantidade de trabalho disponível e romper o ciclo de reincidência. O EITC também tem amplo apoio (mais de três quartos dos economistas consultados pelo American Economic Association apoiam sua expansão). Há também amplo consenso sobre a necessidade de melhor avaliação quantitativa do que

está dando certo.

Outros, muita gente no mundo da tecnologia no Vale do Silício, estão preocupados com que a tecnologia progrida mais velozmente do que a criação de empregos e deixe muitos sem empregos. Eles prefeririam uma renda básica universal (UBI, em inglês), que rompesse a vinculação entre emprego e renda.

Exemplos como a Bridge Academy e outros, como o Programa Federal de Visita Domiciliares, mostram que iniciativas enraizadas nas comunidades que atendem e adaptadas às suas necessidades pode funcionar.

Considere Serviço de Alimentos e Nutrição, do Departamento de Agricultura dos EUA. Aproximadamente 88% de seus US\$ 82 bilhões em gastos anuais vão para ajuda direta (SNAP, ou vale-alimentação) ao passo que apenas 0,33% são destinados a prover às pessoas as habilidades de que necessitam para evitar ajuda governamental. Pior ainda: nenhum dos programas com foco em habilidades tem dados para que seja possível avaliá-los.

Um programa federalista progressivo definiria padrões federais elevados, mas permitiria que cidades e Estados inovassem, e então financiassem o que dá certo. É hora de pensar de forma diferente e alinhar nosso pensamento - e nossos gastos - com o que realmente funciona. **(Tradução de de Sergio Blum).**

Laura Tyson é ex-presidente do Conselho de Assessores Econômicos do presidente dos Estados Unidos, é professora na Haas School of Business da Universidade da Califórnia, Berkeley, e conselheira sênior no Creek Grupo Rock

Lenny Mendonca, membro sênior do Instituto Presidio, foi diretora da McKinsey & Company. Copyright: Project Syndicate, 2016.

www.project-syndicate.org